

# BOOK OF PROCEEDINGS

V Congresso Ibero-Americano e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde  
I Congresso Promoção da Saúde e do Bem-Estar no Ensino Superior

9th-11th May 2019 | University of Algarve



# **BOOK OF PROCEEDINGS**

**V Congresso Ibero-Americano e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde  
I Congresso Promoção da Saúde e do Bem-Estar no Ensino Superior**

**9<sup>th</sup> - 11<sup>th</sup> May 2019**

**University of Algarve, Faro, Portugal**

# TECHNICAL INFORMATION

## BOOK OF PROCEEDINGS

V Congresso Ibero-Americano e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde  
I Congresso Promoção da Saúde e do Bem-Estar no Ensino Superior

9<sup>th</sup> - 11<sup>th</sup> May 2019  
University of Algarve, Faro, Portugal

Editor: Saul Neves de Jesus

Publisher:  
CIEO – Research Centre for Spatial and Organizational Dynamics  
University of Algarve  
Gambelas *Campus*, Faculty of Economics, Building 9  
8005-139, Faro  
cieo@ualg.pt  
www.cieo.pt

Page Layout and Editing:  
Marlene Fernandes  
CIEO Secretariat

Organizing Commission:

Alexandra Gomes, University of Algarve  
Cristina Nunes, University of Algarve  
Emília Costa, University of Algarve  
Eusébio Pacheco, University of Algarve  
Joana Santos, University of Algarve  
Julieta Rosa, University of Algarve  
Marlene Fernandes, University of Algarve  
Pedro Martins, University of Algarve  
Rafaela Matavelli, University of Algarve  
Roberto Chiodeli, University of Algarve  
Saul de Jesus, University of Algarve (Chair)

ISBN: 978-989-8859-74-7

- Moniz, A. I., Medeiros, T., Silva, O., & Furtado, S. (2018). The effects of senior tourists' characteristics on travel motivation and satisfaction. In N. Drešković, I. Stamenković, T. P. Üzümcü, A. Korjenić, E. Hrelja, A. Banda, B. Avdić, A. Sivac, J. Péterfi, K. Szeidl, B. Závodi, A. Horváth, M. Kose, I. Uzun, A. Ligata, & M. Čaušević (Orgs.), *4th International Tourism and Hospitality Management Congress: Book of abstracts* (p.11). Sarajevo: ITHMC.
- Nascimento, F. S. d., & Santos, A. C. C. de (2016). Os fatores motivacionais na prática da atividade turística na terceira idade: Um estudo a partir de um centro de convivência de idosos na cidade de Manaus. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 4(1), 1-22. ISSN: 2357-8211.
- National Geographic Traveler (2016). *20 ultieme bestemmingen voor 2016*. Disponível em: <http://www.natgeotraveler.nl/galerij/20-ultieme-bestemmingen-voor-2016/de-azoren>.
- Noo-urai, N., & Jaroenwisai, K. (2017). The sustainability marketing mix for Thai senior tourism. *International Journal of Social Sciences and management*, 4(2), 80-89. doi: 10.3126/ijssm.
- Observatório de Turismo dos Açores (2017). *Ano 2017: Satisfação do Turista que Visita os Açores*. Disponível em: <https://otacores.com/inquerito/ano-2017/#1516984027378-9192f79c-8a44>.
- Portugal Global (2017). Turismo: Liderar o futuro para desenvolver Portugal. *Revista Portugalglobal*, 103, 6-8.
- Rodrigues, A., & Mallou, J. (2014). A influência da motivação na intenção de escolha de um destino turístico em tempo de crise económica. *International Journal of Marketing, Communication and New Media*, 2(2), 5-42. ISSN: 2182-9306.
- Santos, C., Medeiros, T., Moniz, A., Tomás, L., Silva, O., Vieira, V., Furtado, S., & Ferreira, J. (2018). Characterization of senior tourists visiting the islands of the Azores: A pilot case study. In P. Calò & G. Ruggieri (Eds.), *Book of Full Papers-OTIE\_ICIT 2018*, 246-259. University of Palermo. ISBN: 978-88-943724-1-0.
- Seymont, A. (2017). Travel motivation and intention to revisit of european senior tourists to Thailand. *Universal Journal of Management*, 5(8), 365-372. doi: 10.13189/ujm.2017.050801.
- Sheresheva, M., & Buzulukova, E. (2014). Senior sport tourism consumers in Russia. *Papers of the EMAC 2014 Conference – European Marketing Academy*. Valencia: Universitat de València.
- Sousa, E. M. (2013). *Satisfação com a vida, afetos positivos e negativos: Evidências de validade e precisão de escalas propostas por Diener*. Dissertação de Mestrado (não publicada). Universidade Federal do Ceará: Brasil.
- Spasojevic, B., & Bozic, S. (2016). Senior tourists' preferences in the developing countries: Measuring perceptions of Serbian potential senior market. *EJTHR*, 7(2), 74-83.
- Tiago, M. T. P. M. B., Couto, J. P. d. A., Tiago, F. G. B. T., Faria, S. M. C. D. (2016). *Baby boomers turning grey: European profiles*. *Tourism Management*, 54, 13-22. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2015.10.017>.
- Vigolo, V., Simeoni, F., Cassia, F., & Ugolini, M. (2017). Older tourists' travel motivations and overall satisfaction at the destination: The case of Sirmione. *Atas da 20th Excellence in Services International Conference (817-824)*. Itália: Universidade de Verona. ISBN: 9788890432774.
- Wijaya, S., Wahyudi, W., Kusuma, C. B., & Sugianto, E. (2018). Travel motivation of Indonesian seniors in choosing destination overseas. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, 12 (2), 185-197. doi: <https://doi.org/10.1108/IJCTHR-09-2017->
- Yodmongkol, P., Sangkakorn, K., & Reeveerakul, N. (2015). Knowledge audit for senior tourism standards in Northern Thailand. *Asian Social Science*, 11 (28), 248-255. doi:10.5539/ass.v11n28p248.
- Zsarnoczky, M. (2017). Developing senior tourism in the Europe. *Pannon Management Review*, 6 (4).

## **PERCEÇÃO DE SAÚDE, ATIVIDADES PREFERIDAS E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM TURISTAS SENIORES NO DESTINO AÇORES**

Osvaldo Silva  
Universidade dos Açores, CICS.UAc/CICS.NOVA.UAC  
(osvaldo.dl.silva@uac.pt)

Licínio Tomás  
Universidade dos Açores, CICS.UAc/CICS.NOVA.UAC  
(lmvtomas@gmail.com)

Virgílio Vieira  
Universidade dos Açores, GBA/cE3c  
(virgilio.ff.vieira@uac.pt)

Carlos Santos  
Universidade dos Açores  
(csantosort@gmail.com)

Sheila Furtado  
Universidade dos Açores  
(furtado.sheila92@gmail.com)

Ana Moniz  
Universidade dos Açores  
(ana.id.moniz@uac.pt)

Joaquim Ferreira  
Faculdade de Psicologia, IPCDSH da Fac. de Psicologia e C.s da  
Educação da Universidade de Coimbra  
(jferreira@fpce.uc.pt)

Teresa Medeiros  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Psicologia,  
Universidade dos Açores; IPCDSH da Fac. de Psicologia e C.s da  
Educação da Universidade de Coimbra  
(maria.tp.medeiros@uac.pt)

## RESUMO

Na contemporaneidade, assiste-se a uma mudança de paradigma nas dinâmicas, hábitos e estilos de vida das pessoas idosas, que investem em benefício próprio, lazer e viagens. Há autores que falam em “Novos Idosos”. Esta mudança permite-nos refletir sobre o envelhecimento ativo ligado a um turismo sénior que promove a saúde, em geral, e o bem-estar psicológico e a satisfação com a vida, em particular, no caso de turistas que visitaram os Açores nos últimos dois anos (n=697; idades: 55-94 anos). Com este estudo pretende-se compreender as atividades desenvolvidas pelos turistas seniores (entenda-se 55+ anos) que promovem o seu bem-estar; analisar a relação entre a percepção

do estado de saúde e as atividades preferidas pelos turistas; cotejar a percepção entre o estado de saúde e variáveis sociodemográficas; e verificar a relação entre Satisfação com a Vida (SV) e: i) variáveis sociodemográficas; ii) percepção do estado de saúde. Aplicou-se um Questionário de Turismo Sénior e a Escala de Satisfação com a Vida (versão portuguesa da Satisfaction With Life Scale de Diener et al., 1985, validada por Simões, 1992). Com recurso a testes não paramétricos, foi possível concluir que as atividades ligadas ao mar e a experiências termais variam em função da faixa etária (os mais velhos procuram o contacto com o mar e os mais novos as experiências termais); estas atividades variam em função da SV (os menos satisfeitos procuram mais o mar, e os mais satisfeitos as termas); as atividades associadas a festas e diversão, assim como a SV, variam em função das habilitações académicas (até ao ensino básico procuram mais as festas populares, embora tenham uma menor SV, relativamente aos restantes turistas seniores da amostra); a percepção do estado de saúde varia em função da SV (os que percebem a saúde como excelente apresentam níveis superiores de SV).

Palavras-Chave: Percepção de saúde; turistas seniores e bem-estar; satisfação com a vida, atividades preferidas.

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século XX e no início do século XXI, para além de uma crescente diversidade dos destinos e produtos turísticos, tem-se constatado um crescimento acentuado do turismo sénior a nível mundial (Lisbon, 2015; Patterson, 2007; Pereira, 2016; Silva, Medeiros, Moniz, Tomás, Ferreira, Vieira, Furtado, & Santos, 2018; Tomka, Holodkov, & Andjelković, 2015), prevendo-se ainda uma grande expansão do mesmo.

Urry (2002) referiu que o turismo está muito interligado ao lazer, atribuindo-lhe a desvinculação do trabalho e da atividade remunerada, permitindo que os indivíduos tenham mais autonomia nas suas escolhas e na gestão do seu tempo. Também Lisbon (2015) e Silva, Medeiros, Vieira e Furtado (2018) referem que o ato de viajar promove o bem-estar e a satisfação do turista, pelas experiências prazerosas em se envolve. As atividades ligadas ao lazer desdobram-se em múltiplas experiências, práticas e vivências, possibilitando ao turista e, em particular, ao turista sénior, a adesão a experiências e visitas culturais, a valorização pessoal, o entretenimento e a ocupação ativa e saudável do tempo livre. Os hábitos comportamentais dos turistas são fortemente influenciados pelos seus contextos sociodemográficos, fatores biológicos, interpessoais e estruturais, estado de saúde, entre outros fatores (e.g., Fleischer & Pizam, 2002, Huber, Milne & e Hyde, 2018; Moniz, Silva, Medeiros, & Furtado, 2018; Nascimento & Santos, 2016, Sellick, 2004), pelo que é de relevante importância conhecer as preferências relativamente às atividades que os turistas possam desenvolver no destino e a satisfação revelada com as mesmas.

Tem-se verificado uma alteração de dinâmicas, mentalidades, hábitos e estilos de vida nos seniores, os quais tradicionalmente gastavam os seus rendimentos com os filhos e netos e que passaram a gastar em proveito próprio, nomeadamente em atividades de lazer (Ashton, Cabral, Santos, & Kroetz, 2015; Huang & Tsai, 2003; Vigolo, Simeoni, Cassia, & Ugolini, 2017), como seja viajar.

O destino Açores, arquipélago constituído por nove ilhas, no meio do Oceano Atlântico, tem despertado o interesse do turismo em geral e, de forma particular, o segmento do turismo sénior, nos últimos anos (Araújo, 2017; Henriques, 2017; Medeiros, Moniz, Tomás, Silva, Furtado, Vieira, Santos, & Ferreira, 2018; Medeiros, Ferreira, Tomás, Moniz, Silva, Vieira, Furtado, & Santos, 2018; Observatório de Turismo dos Açores, 2017a,b; Portugal Global, 2017; Santos, Medeiros, Moniz, Tomás, Silva, Vieira, Furtado, & Ferreira, 2018; Turismo de Portugal, 2017). Assim, viajando os turistas seniores cada vez mais e em maior número para os Açores, pretende-se conhecer de forma pormenorizada quais as atividades que preferem desenvolver durante a sua estadia e o grau de satisfação com as mesmas, com o propósito de ajudar no seu planeamento, mas mantendo a sustentabilidade do próprio turismo e preservando a qualidade do ambiente das ilhas e seus ecossistemas. Perceber as representações que os turistas seniores têm sobre o destino Açores com base nas atividades que lhes podem ser disponibilizadas aquando da sua deslocação para o destino, bem como a identificação das atividades turísticas que as pessoas ambicionam fazer, são aspetos fundamentais para o sucesso e desenvolvimento de produtos e serviços turísticos nesta região portuguesa. Este estudo empírico procura responder a estas inquietações, quer analisando o grau de satisfação relativa às atividades preferidas e realizadas no destino Açores, por parte dos turistas seniores, quer averiguando as motivações e as características pessoais que possam ter alguma influência nas suas escolhas aquando da visita à região.

Em termos de estrutura, procede-se a uma breve revisão da literatura sobre a temática em estudo, descreve-se a metodologia, relatam-se os resultados do estudo e respetiva discussão, e apresentam-se as principais conclusões.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

O Turismo é um fenómeno essencialmente económico, social, cultural e geográfico, definido como o conjunto de experiências que as pessoas adquirem aquando de uma viagem e/ou estadia em locais que não os da sua residência, estando associado à procura de lazer, recreação, entretenimento e participação em eventos (Ashton, Cabral, Santos e Kroetz, 2015; Lisbon, 2015; Silva, Medeiros, Moniz, Tomás, Vieira, Furtado, Santos, & Ferreira, 2018). Trata-se de uma atividade em plena e contínua progressão, promotora de bem-estar, uma vez que implica novidades, alegria, descontração, autodeterminação, ocupação de tempo livre e momentos de interação com o meio e com os outros, constituindo-se como um veículo de acesso à cultura, ao conhecimento, à comunicação e à interação social (Ashton et al., 2015; Lisbon, 2015; Silva, Medeiros, Vieira e Furtado, 2018), pelo que a atividade turística proporciona um conjunto de experiências, memórias e emoções relacionadas com o(s) destino(s) que os turistas visitam.

Um e Crompton (1990) referem que as motivações para viajar encontram-se diretamente relacionadas com os benefícios que os turistas podem encontrar nos destinos que procuram. O processo de decisão de viajar envolve motivos e intenções do turista, bem como

os estímulos que transformam a intenção na escolha de um produto ou destino (Moutinho, 1987). Há uma grande parte da motivação humana que é em função de variáveis socioculturais que influenciam não só o que as pessoas fazem, mas também o modo como se sentem quando agem, assim como com as consequências dos seus atos (Deci & Ryan, 2008).

A experiência turística é vista por Ryan (2002) como uma atividade de lazer multifuncional que envolve o indivíduo em atividades de entretenimento ou em atividades de aprendizagem. A experiência turística pode ser afetada por uma grande variedade de fatores, alguns dos quais não estão necessariamente ligados ao destino por si só, mas que dependem do clima e das condições pessoais do visitante (Page & Connell, 2009; Moniz, Silva, Medeiros, & Furtado, 2018), ou seja, a experiência do turista pode ser afetada pelo ambiente individual, pelos fatores relacionados com a personalidade, pelo contexto de vida e pelo grau de comunicação com os outros. Investigações no âmbito do turismo ressaltam o seu impacto na qualidade de vida das pessoas, uma vez que promove realizações pessoais e experiências prazerosas realizações, assim como conhecimento e troca de experiências (Medeiros et al., 2018; Rodrigues & Mallou, 2014). Ashton et al. (2015) referem que o turismo contribuiu para o desenvolvimento de experiências positivas e valorização das habilidades das pessoas idosas, facilitando a sua integração social e a superação de dificuldades associadas ao processo de envelhecimento, sobretudo se os turistas seniores se envolverem em atividades de lazer, recreação e animação. A população sénior (com idade igual ou superior a 55 anos) é cada vez mais exigente no que respeita ao turismo, daí tornar-se imperativo conhecer as suas motivações e os seus interesses, a fim de adequar os serviços disponíveis e/ou criar respostas turísticas adaptadas a esse nicho do mercado (Moniz, Medeiros, Silva, & Furtado, 2018; Nascimento & Santos, 2016; Santos et al., 2018). Diferentes fatores podem ter influência na escolha do destino, por exemplo, a idade do turista, o seu rendimento económico, a sua personalidade e motivação, o custo, a distância e o risco da viagem (Kozak, 2002; Spasojevic & Bozic, 201). De modo a ser possível compreender o comportamento dos turistas, o estudo das suas motivações e dos interesses ou *hobbies* surge com enorme importância para perceber o que leva um indivíduo ao processo de decisão da escolha de um destino ou de experiência(s) turística(s) (Albayrak, Caber, & Bideci, 2016). Nos Açores, o turismo teve recentemente um incremento com a liberalização do espaço aéreo e a entrada das companhias *low cost*, tendo-se verificado nos últimos anos (2016 e 2017) aumentos superiores a 20% (Moniz, Medeiros, Silva, & Furtado, 2018; Observatório de Turismo dos Açores, 2017a, b; Santos et al., 2018). Com este *boom* do turismo é expectável que os turistas tenham motivações, expectativas e necessidades diferentes e que possam desejar usufruir de experiências distintas ao longo da estada. É imprescindível que nos Açores, relativamente ao turismo sénior, sejam desenvolvidas estratégias de diferenciação e diversificação da oferta turística com produtos e serviços direcionados a este público adulto e idoso, tendo em atenção as peculiaridades da região, relevando a sua natureza paradisíaca, associada às próprias características culturais e antropológicas da vida nas ilhas.

O presente estudo empírico, de natureza quantitativa, realizado no âmbito do projeto “Turismo sénior e bem-estar no destino Açores: criação de um produto cultural “TuSénior 55+”, tem por objetivos fundamentais: (i) conhecer as atividades desenvolvidas pelos turistas seniores, com idade igual ou superior a 55 anos, que visitaram a Região Açores nos últimos dois anos e o grau de satisfação com as mesmas; (ii) averiguar se existe relação entre a perceção do estado de saúde e as atividades que promovam o bem-estar; e (iii) aferir eventuais diferenças entre grupos de turistas definidos pelas categorias de algumas variáveis sociodemográficas e da sua perceção em relação ao seu estado de saúde e da sua satisfação com a vida, no que respeita às atividades disponíveis no destino.

## 2. METODOLOGIA

### Amostra

A amostra do presente estudo inclui 697 turistas que visitaram os Açores, sendo 47.1 % nacionais e 52.9% estrangeiros, com predomínio do género feminino em ambos os casos. A Tabela 1 mostra que a maior parte dos participantes se situa maioritariamente na faixa etária dos 55-64 anos, vive com companheiro(a), tem habilitações literárias de nível superior e que se encontra na situação de reforma.

Tabela 1 - Constituição da amostra

| Variáveis          | Categorias              | Tipo de turistas (%) |           |              |
|--------------------|-------------------------|----------------------|-----------|--------------|
|                    |                         | Total                | Nacionais | Estrangeiros |
| Sexo               | Masculino               | 45.9                 | 46.9      | 44.9         |
|                    | Feminino                | 54.1                 | 53.1      | 55.1         |
| Faixa etária       | 55 - 64 anos            | 49.4                 | 49.1      | 49.9         |
|                    | 65 - 74 anos            | 38.4                 | 40.9      | 36.0         |
|                    | ≥ 75 anos               | 12.2                 | 10.1      | 14.2         |
| Estado civil       | Vive com companheiro(a) | 73.7                 | 68.2      | 78.4         |
|                    | Vive sem companheiro(a) | 26.3                 | 31.8      | 21.6         |
| Nível_Escolaridade | Ensino Básico           | 34.9                 | 34.9      | 34.8         |
|                    | Ensino Secundário       | 25.9                 | 22.6      | 29.0         |
|                    | Ensino Superior         | 39.2                 | 42.5      | 36.2         |
| Reformado          | Sim                     | 65.7                 | 60.5      | 70.4         |
|                    | Não                     | 34.3                 | 39.5      | 29.6         |

|                             |                               |      |      |      |
|-----------------------------|-------------------------------|------|------|------|
| Perceção do estado de saúde | Má ou Satisfatória            | 28.4 | 30.7 | 26.0 |
|                             | Boa                           | 46.2 | 47.9 | 44.9 |
|                             | Excelente                     | 25.4 | 21.5 | 29.0 |
| Satisfação com a viagem     | Muito satisfeito              | 59.0 | 58.3 | 59.9 |
|                             | Bastante satisfeito           | 26.5 | 31.7 | 21.8 |
|                             | Satisfeito a pouco satisfeito | 14.5 | 10.0 | 18.3 |
| Satisfação com a vida       | Baixa                         | 3.9  | 3.7  | 4.0  |
|                             | Média                         | 29.3 | 34.6 | 24.9 |
|                             | Elevada                       | 66.8 | 61.7 | 71.1 |

Os turistas seniores da amostra manifestaram ter uma perceção de saúde relativamente boa e referiram estar muito satisfeitos (59 %) ou bastante satisfeitos (26.5 %) com a viagem aos Açores, havendo apenas 14.5% que se mostraram satisfeitos a pouco satisfeitos, valores estes que não variam muito relativamente ao tipo de turista (Tabela 1).

Relativamente à satisfação com a vida, após a recodificação dessa variável em três categorias (baixa, média e elevada), os turistas referiram que a mesma é elevada, sendo contudo mais frequente nos turistas estrangeiros comparativamente aos turistas nacionais.

### Instrumentos

Para atingir os objetivos delineados para este estudo foram utilizados dois instrumentos: um Questionário para os Turistas Seniores que já visitaram os Açores e a Escala de Satisfação com a Vida (SWLS).

O Questionário para os Turistas Seniores compreende três grupos de questões: i) sociodemográficas, ii) relacionadas com a saúde e o bem-estar, e iii) relacionadas com as principais atividades realizadas durante a visita e o grau de satisfação com as mesmas. Relativamente à Escala de Satisfação com a Vida (SWLS – Satisfaction with Life Scale), construída por Diener, Emmons, Larsen & Griffin (1985), utilizou-se a versão portuguesa dos instrumentos da escala validada por Simões (1992).

Trata-se de uma escala unifatorial de autoavaliação global da vida, de formato tipo *Likert* composta por cinco itens que avalia a satisfação do sujeito com a vida, de uma forma global, permitindo uma avaliação cognitiva da sua satisfação com a vida. Cada um dos itens referentes à satisfação com a vida é avaliada numa escala de cinco pontos, sendo 1- Discordo muito, 2- Discordo um pouco, 3- Não concordo nem discordo, 4- Concordo um pouco e 5- Concordo muito.

### Procedimentos

O inquérito por questionário foi aplicado nas unidades hoteleiras, alojamentos locais, alojamento rural, em espaços culturais ou em espaço de rua, sendo apresentado em duas versões (uma em língua portuguesa e outra em língua inglesa), após os devidos reajustes para uma melhor compreensão dos seus conteúdos. A cada um dos inquiridos foram devidamente explicitados os objetivos do projeto e efetuado

o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com as normas éticas do estudo. A recolha de dados foi efetuada entre janeiro de 2017 e março de 2019, utilizando a amostragem por conglomerados, em diversos locais, designadamente ilhas dos Açores, Portugal continental e nos Estados Unidos da América. Foram somente incluídos na amostra os turistas com 55 anos ou mais, que se encontravam a visitar os Açores ou que já tinham visitado esta região nestes dois últimos anos (inquéritos recolhidos nos Estados Unidos da América e Portugal continental).

O tratamento dos dados fez-se com o recurso ao *IBM SPSS Statistics* (Versão 25), utilizando diversos métodos estatísticos, nomeadamente, o coeficiente de correlação de Spearman e a alguns testes não paramétricos (e.g., teste de Kruskal-Wallis, ANOVA two-way não paramétrica e teste de independência do qui-quadrado).

## 4. RESULTADOS

A Figura 1 mostra as principais atividades disponibilizadas aos turistas seniores que visitaram os Açores. Ficaram muito satisfeitos em visitar paisagens (97.4%), contemplar e sentir a natureza (94.7%), experimentar a gastronomia típica local (92.9%) e passear por jardins (92%).

Os turistas manifestaram um grau de satisfação elevado com as atividades ligadas à cultura (e.g., visitar museus, centros culturais e observatórios) e a visitar amigos e familiares. Fazer compras foi uma das atividades que eles fizeram e não ficaram satisfeitos (10.7%).

Por outro lado, das atividades que os turistas não fizeram, mas manifestaram interesse em desenvolver no futuro, relevam o mergulho (65.1%), a prática do golfe (64.4%) e ir pescar (53.4%).

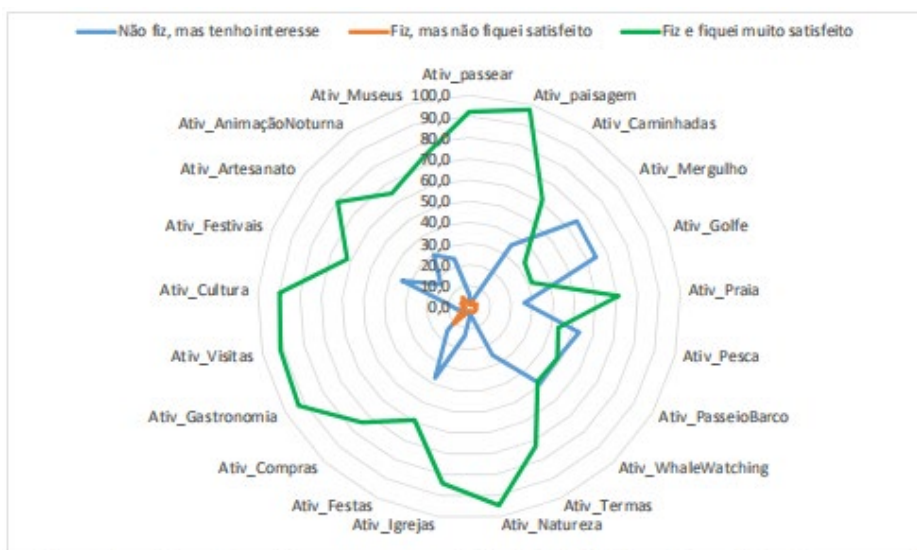


Figura 1 - Grau de satisfação com as principais atividades disponibilizadas aos turistas seniores que visitaram os Açores (valores em percentagem)

As atividades consideradas e disponibilizadas aos turistas seniores também foram analisadas, independentemente da sua prática e grau de satisfação obtido, depois de terem sido agregadas em função dos seus conteúdos, constituindo-se assim cinco áreas temáticas: *Contacto com a natureza* (exemplo: “Passear por jardins”, “Visitar paisagens”, “Caminhadas e trilhos”, “Contemplar e sentir a natureza”); *Experienciar o mar* (do tipo: “Mergulho”, “Ir às praias”, “Pescar”, “Passeio de barco”, “Wale/Watching”); *Experiências termais*; *Conhecer património edificado e cultural* (e.g., “Visitar igrejas”, “Visitar museus”, “Conhecer as culturas tradicionais”, “Visitar locais com artesanato”); e *Festas/diversão* (e.g., “Festas”, “Festivals”, “Animação Noturna”).

As percentagens de turistas seniores que ficaram muito satisfeitos em relação às atividades em que participaram dizem respeito ao contacto com a natureza (92.1%), conhecer o património edificado e cultural (81%) e as experiências termais (72.7%), conforme é ilustrado na Figura 2.

As percentagens de participantes que não fizeram, mas manifestaram interesse em participar futuramente, foram mais elevadas no caso das atividades como experienciar o mar (26%), experiências termais (25%) e festas/diversão (20.3%).

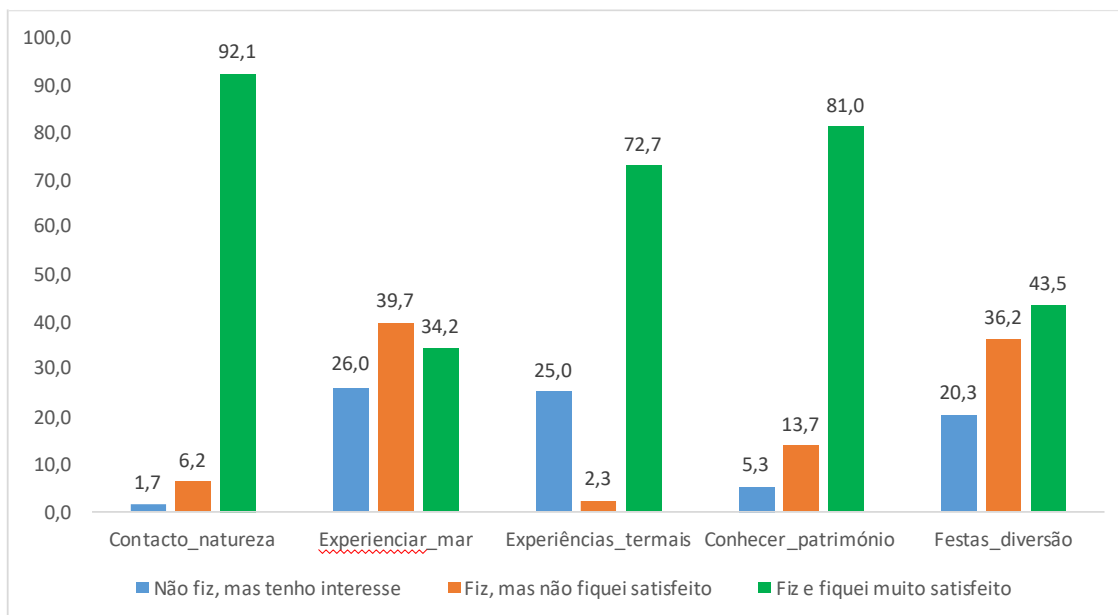


Figura 2 - Áreas temáticas das atividades desenvolvidas pelos turistas seniores (valores em percentagem)

O teste de independência do qui-quadrado não mostrou qualquer associação estatisticamente significativa ( $p \geq 0.05$ ) entre a perceção do estado de saúde e as atividades preferidas pelos turistas, sendo estes resultados plausíveis, dado que a maioria dos turistas manifestou ter a perceção de um bom estado de saúde e, assim, não tendo reflexo no desenvolvimento das atividades.

Com o intuito de averiguar o grau de satisfação atribuído a cada uma das atividades disponibilizadas aquando da visita ao destino Açores, e se existem diferenças estatisticamente significativas entre os turistas tendo em atenção a sua faixa etária, foi aplicado o teste de Kruskal Wallis, cujos resultados constam da Tabela 2. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre pelo menos dois dos grupos de turistas, tendo em consideração a sua faixa etária ao nível das áreas temáticas “Experienciar o mar” e “Experiências termais”, considerando um nível de significância de 0.05 (Tabela 2).



**Tabela 2 – Teste de Kruskal Wallis para as atividades disponibilizadas no destino Açores, em função da faixa etária dos turistas**

|                       | Faixa etária | Média das ordens | Valor de H | p-value |
|-----------------------|--------------|------------------|------------|---------|
| Contacto com natureza | 55-64        | 181.91           | 2.731      | 0.255   |
|                       | 65-74        | 168.12           |            |         |
|                       | ≥75          | 193.22           |            |         |
| Experienciar o mar    | 55-64        | 160.08           | 11.257     | 0.004   |
|                       | 65-74        | 188.29           |            |         |
|                       | ≥75          | 219.65           |            |         |
| Termas                | 55-64        | 275.06           | 8.567      | 0.014   |
|                       | 65-74        | 248.77           |            |         |
|                       | ≥75          | 234.33           |            |         |
| Conhecer património   | 55-64        | 217.17           | 3.628      | 0.163   |
|                       | 65-74        | 197.46           |            |         |
|                       | ≥75          | 199.44           |            |         |
| Festas/Diversão       | 55-64        | 93.09            | 2.218      | 0.330   |
|                       | 65-74        | 82.08            |            |         |
|                       | ≥75          | 95.36            |            |         |

Em particular, contou-se que na atividade “Experienciar o mar”, as médias das ordens são mais elevadas no caso dos turistas com idade  $\geq 75$  anos, ou seja, estes ficaram mais satisfeitos com essa atividade comparativamente aos turistas das outras faixas etárias, enquanto que na atividade “Experiências termais” revelou que são os turistas mais novos (na faixa etária dos 55 - 64 anos) aqueles que ficaram mais satisfeitos com essa atividade. Podemos então afirmar que as atividades ligadas ao mar e as experiências termais variam em função da faixa etária, com os mais velhos a procurar mais o contacto com o mar e os mais novos as experiências termais.

Segundo a análise do teste de Kruskal-Wallis, verificou-se que a Satisfação com a Vida não difere significativamente entre os turistas de acordo com a sua faixa etária ( $H=2.925$ ,  $p=0.231$ ). No entanto, foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os indivíduos com um nível de satisfação com a vida “baixo”, “médio” e “elevado”, relativamente às atividades ligadas ao “Experienciar o mar” ( $H=7.137$ ;  $p=0.028$ ) e às “Experiências termais” ( $H=10.782$ ;  $p=0.005$ ).

As médias das ordens, no caso das atividades relativas ao “Experienciar as termas”, são mais elevadas no caso dos turistas que se manifestaram mais satisfeitos com a vida, comparativamente aos turistas que manifestaram outros níveis de satisfação com a vida. No caso das atividades ligadas ao mar, as médias das ordens foram mais elevadas no caso dos turistas que apresentaram os níveis de satisfação com a vida mais baixos, comparativamente aos turistas que revelaram outros níveis de satisfação com a vida.

Em síntese, podemos referir que estas atividades variam em função da Satisfação com a Vida, com os turistas menos satisfeitos com a vida procurando mais experiências relacionadas com o mar enquanto que os mais satisfeitos procuram as experiências termais.

Foi observada uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre a Satisfação com a Vida e as habilitações literárias ( $r_s=0.200$ ,  $p=0.000$ ) e a perceção com o estado de saúde ( $r_s=0.275$ ,  $p=0.000$ ); isto é, quanto mais elevadas forem quer as habilitações literárias do turista sénior, quer a perceção do seu estado de saúde, mais elevada será a sua satisfação com a vida.

A Satisfação com a Vida difere de acordo com as habilitações literárias ( $H=27.01$ ,  $p=0.000$ ), com os turistas com o ensino superior a apresentarem os valores médios mais elevados na satisfação com a vida, enquanto que aqueles de mais baixas qualificações académicas (ensino básico) referem sentir os valores mais baixos na satisfação com a vida. O teste de comparações múltiplas (teste de Dunn) mostrou que as diferenças em relação à satisfação com a vida são significativas entre os turistas com habilitações até ao ensino básico e os turistas detentores quer do ensino secundário e quer os do ensino superior.

A Satisfação com a Vida difere de acordo com a perceção do estado de saúde ( $H=48.446$ ,  $p=0.000$ ), com os turistas com uma perceção do estado de saúde como excelente a apresentarem os valores médios mais elevados na satisfação com a vida, enquanto que aqueles que apresentam a perceção do seu estado de saúde como satisfatório ou pouco satisfatório a referirem sentir os valores mais baixos na satisfação com a vida. O teste de comparações múltiplas demonstrou que as diferenças em relação à Satisfação com a Vida são significativas entre todas as categorias da perceção do estado de saúde.

Constatou-se, ainda, que a Satisfação com a Vida é influenciada pelas habilitações literárias, assim como a perceção do estado de saúde tem um efeito significativo sobre a satisfação com a vida. Com recurso a uma ANOVA Two-Way não paramétrica (que é uma extensão do teste de Kruskal-Wallis para o caso de dois fatores), podemos averiguar se existe ou não interação entre os fatores “habilitações literárias” e “perceção do estado de saúde percebido”. Concluiu-se que cada um dos fatores tem um efeito significativo na Satisfação com a Vida, mas que não existe uma interação entre os fatores habilitações literárias e a perceção do estado de saúde percebido ( $p=0.829$ ).

## 5. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Este estudo mostra que os turistas que visitam os Açores se sentem satisfeitos com a sua viagem, o que vai no mesmo sentido de estudos desenvolvidos pelo Observatório de Turismo dos Açores, em anos anteriores (Observatório de Turismo dos Açores, 2017c). Estes resultados vão também no sentido de outros estudos desenvolvidos neste âmbito, segundo os quais as pessoas idosas viajam para terem novas experiências de vida, para socializar com outras pessoas, para descansar e para fazer atividade física (Seymont, 2017; Vígolo

et al., 2017). Além disso, os resultados obtidos mostram a importância do turismo para a qualidade de vida da pessoa idosa, uma vez que promove o envelhecimento ativo, pelo conhecimento e enriquecimento pessoal, pela socialização e momentos de lazer e pela exploração identitária e procura de bem-estar, variáveis de grande relevo para a sua qualidade de vida. A este respeito, tenha-se presente que o turismo contribui para o desenvolvimento de experiências positivas e a valorização das habilidades das pessoas idosas, facilitando a sua integração social e a superação de dificuldades associadas ao processo de envelhecimento, sobretudo se os turistas seniores se envolverem em atividades de lazer, recreação e animação (Ashton et al., 2015).

No que se refere às atividades desenvolvidas durante a visita aos Açores, é de realçar que os turistas seniores se manifestaram mais satisfeitos com atividades de lazer associadas à natureza e à cultura, tais como o conhecimento do património paisagístico e cultural da Região, à visita de amigos e familiares, atividades que proporcionam um bem-estar psicológico e social, com potenciais benefícios para a sua saúde cognitiva. É de referir, ainda, que foram encontradas correlações positiva e estatisticamente significativas entre a satisfação com vida, revelada pelos turistas seniores, e a perceção com o seu estado de saúde, bem como as suas habilitações literárias. O desenvolvimento de atividades em grupo possibilita a aquisição de conhecimentos e a interação social, ajudando a fomentar a qualidade de vida e a melhorar a sua perceção acerca do seu estado de saúde.

Os resultados indicam que os turistas seniores poderão ser segmentados de acordo com as suas características sociodemográficas (e.g., faixa etária) e com as suas expectativas, necessidades e perceções, fatores que os agentes turísticos poderão potenciar por via da adequação, redesenho e promoção de produtos e serviços que proporcionem experiências profundas de bem-estar, a prolongar no tempo.

## AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste estudo foi financiado no âmbito do projeto de investigação Turismo sénior e bem-estar no destino Açores: Criação de um produto cultural “TuSénior 55+”, pelo programa PO2020 Açores e Governo Regional dos Açores, com a referência ACORES-01-0145-FEDER-00002 TuSénior 55+. Agradecemos aos voluntários que colaboraram na recolha de dados, nomeadamente: Antonieta Menezes, Fernanda Lezaola, Ilda Magalhães, Joana Maia, Leonor Garcia, Margarida Viveiros, Marina Ferreira e Mónica Sousa.

## REFERÊNCIAS

- Albayrak, T., Caber, M., & Bideci, M. (2016). Identification of hotel attributes for senior tourists by using Vavra's importance grid. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 29, 17-23. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jhtm.2016.05.004>.
- Araújo, L. (2017). Portugal, uma marca de excelência. *Revista Portugalglobal*, 103, 9-18.
- Ashton, S., Cabral, S., Santos, G., & Kroetz, J. (2015). A relação do turismo e da qualidade de vida no processo de envelhecimento. *Revista Hospitalidade*, 12(2), 547-566. ISSN: 2179-9164.
- Deci, E., & Ryan, R. (2008). A self-determination theory approach to psychotherapy: The motivational basis for effective change. *Canadian Psychology*, 49, 186-193.
- Diener, E., Emmons, R., Larsen, R. & Griffin, S. (1985). The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49 (1), 71-75.
- Fleischer, A., & Pizam, A. (2002). Tourism constraints among Israeli seniors. *Annals of Tourism Research*, 29(1), 106-123.
- Henriques, L. C. (2017). Uma estratégia para o futuro. *Revista Portugalglobal*, 103, 4.
- Huang, L., & Tsai, H. (2003). The study of senior travel behaviour in Taiwan. *Tourism Management*, 24(5), 561-574. doi: 10.1016/S0261-5177.
- Huber, D., Milne, S., & Hyde, K. F. (2018). Constraints and facilitators for senior tourism. *Tourism Management Perspectives*, 27, 55-67.
- Kozak, M. (2002). Comparative analysis of tourist motivations by nationality and destinations. *Tourism Management*, 23, 221-232.
- Lisbon, P. M. (2015). *Turismo sénior: Contributo para o envelhecimento ativo e saudável* (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade de Lisboa, Portugal.
- Medeiros, T., Ferreira, J., Tomás L., Moniz, A. I., Silva, O., Vieira, V., Furtado, S., & Santos, C. (2018). Senior tourism: The perception of health and the pursuit of well-being in the Azores as a destination. Comunicação apresentada no *I World Health and Wellness Tourism Congress*, Funchal, 1-4 outubro 2018.
- Medeiros, T., Moniz, A. I., Tomás, L., Silva, O., Furtado, S., Vieira, V., Santos C., & Ferreira, J. (2018). Motivações e atividades dos turistas seniores: Desafio da sustentabilidade em ilhas. Comunicação apresentada no *II Congresso Iberoamericano de Turismo y Responsabilidad Social*, Coruña, 22-23 outubro 2018.
- Moniz, A. I., Medeiros, T., Silva, O., & Furtado, S. (2018). The effects of senior tourists' characteristics on travel motivation and satisfaction. In N. Drešković, I. Stamenković, T. P. Üzümcü, A. Korjenić, E. Hrelja, A. Banda, B. Avdić, A. Sivac, J. Péterfi, K. Szeidl, B. Závodi, A. Horváth, M. Kose, I. Uzun, A. Ligata, & M. Čaušević (Orgs.), *4th International Tourism and Hospitality Management Congress: Book of abstracts* (p.11). Sarajevo: ITHMC.
- Moniz, A. I., Silva, O., Medeiros, T., & Furtado, S. (2018). Está na hora de planear uma viagem: Preocupações dos turistas seniores no planeamento de viagens de lazer aos Açores. In J. A. C. Santos, M. C. Santos, M. B. Correia, & C. Ramos (Eds.), *Tourism & Management Studies International Conference: Book of Abstracts* (p. 14). Faro: Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve. ISBN: 978-989-8859-53-2.
- Moutinho, L. (1987). Consumer behaviour in tourism. *European Journal of Marketing*, 21(10), 5-44.

- Nascimento, F. S., & Santos, A. C. (2016). Os fatores motivacionais na prática da atividade turística na terceira idade: Um estudo a partir de um centro de convivência de idosos na cidade de Manaus. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 4 (1), 1-22. ISSN: 2357-8211.
- Observatório de Turismo dos Açores (2017a). *Hotelaria tradicional nos Açores*. Disponível em: <https://otacores.com/estatistica/hotelaria-tradicional-nos-acores/>.
- Observatório de Turismo dos Açores (2017b). *Alojamento local*. Disponível em: <https://otacores.com/estatistica/alojamento-local/>.
- Observatório de Turismo dos Açores (2017c). *Ano 2017: Satisfação do turista que visita os Açores*. Disponível em: <https://otacores.com/inquerito/ano-2017/#1516984027378-9192f79c-8a44>.
- Page, S., & Connell, J. (2009). *Tourism: A modern synthesis* (3.<sup>a</sup> ed.). South-Western: Cengage Learning.
- Patterson, I. R. (2007). *Growing older: Tourism and leisure behaviour of older adults*. Cambridge, MA: CABI Pub.
- Pereira, J. I. A. (2016). *O turismo de saúde nos Açores: Um estudo sobre o seu potencial e competitividade*. Dissertação de Mestrado (não publicada). Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril, Portugal.
- Portugal Global (2017). Turismo: Liderar o futuro para desenvolver Portugal. *Revista Portugalglobal*, 103, 6-8.
- Rodrigues, A., & Mallou, J. (2014). A Influência da motivação na intenção de escolha de um destino turístico em tempo de crise económica. *International Journal of Marketing, Communication and New Media*, 2(2), 5-42. ISSN: 2182-9306.
- Santos, C., Medeiros, T., Moniz, A., Tomás, L., Silva, O., Vieira, V., Furtado, S., & Ferreira, J. (2018). Characterization of Senior Tourists Visiting the Islands of the Azores: A Pilot Case Study. In P. Calò & G. Ruggieri (Eds.), *Book of Full Papers-OTIE\_ICIT 2018*, 246-259. University of Palermo. ISBN: 978-88-943724-1-0.
- Silva, O., Medeiros, T., Moniz, A., Tomás, L., Ferreira, J., Vieira, V., Furtado, S., & Santos, C. (2018). Motivações para os turistas seniores visitarem os Açores. In *25th APDR Congress: Abstracts book and program* (p. 40). Lisboa: Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional.
- Silva, O., Medeiros, T., Moniz, A., Tomás, L., Vieira, V., Furtado, S., Santos, C., & Ferreira, J. (2018). Escala de Motivações dos Turistas Seniores. In *Proceedings of the 25th APDR Congress: Circular Economy, Urban Metabolism and Regional Development: Challenges for a Sustainable Future*, pp. 368-374. July 5-6, Lisboa (Portugal). ISBN: 978-989-8780-06-5.
- Silva, O., Medeiros, T., Vieira, V. F. F., & Furtado, S. C. O. (2018). Destino Açores: Motivações dos turistas seniores. In J. A. C. Santos, M. C. Santos, M. B. Correia, & C. Ramos (Eds.), In J. A. C. Santos, M. C. Santos, M. B. Correia, & C. Ramos (Eds.), *Tourism & Management Studies International Conference: Book of Abstracts* (p. 179). Faro: Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve. ISBN: 978-989-8859-53-2.
- Seymont, A. (2017). Travel motivation and intention to revisit of european senior tourists to Thailand. *Universal Journal of Management*, 5(8), 365-372. doi: 10.13189/ujm.2017.050801.
- Ryan, C. (2002). Stages, gazes and constructions of tourism. In Ryan, C. (Ed.), *The tourist experience* (2.<sup>a</sup> ed., pp. 1-26.). Australia: Thomson.
- Sellick, M. C. (2004). Discovery, connection, nostalgia key travel motives within the senior market. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 17(1), 51-70.
- Spasojevic, B., & Bozic, S. (2016). Senior tourists' preferences in the developing countries – measuring perceptions of Serbian potential senior market. *EJTHR*, 7(2), 74-83. doi: 10.1515/ejthr-2016-0009.
- Tomka, D., Holodkov, V., & Andjelković, I. (2015). Quality of life as a travel motivational factors of senior tourists – results of research in novi sad. *Informatol*, 48, 62-70.
- Turismo de Portugal (2017). *Portugal vence prémio de Melhor Destino Turístico do Mundo nos World Travel Awards*. Disponível em: <http://www.turismodeportugal.pt/pt/Noticias/Paginas/Portugal-vence-premio-de-Melhor-Destino-Tur%C3%ADstico-do-Mundo-nos-World-Travel-Awards.aspx>.
- Vigolo, V., Simeoni, F., Cassia, F., & Ugolini, M. (2017). Older tourists' travel motivations and overall satisfaction at the destination: The case of Sirmione. *Atas da 20th Excellence in Services International Conference* (817-824). Itália: Universidade de Verona. ISBN: 9788890432774.
- Um, S., & Crompton, J. (1990). Attitude determinants in tourism destination choice. *Annals of Tourism Research*, 17, 432-448.
- Urry, J. (2002). *The Tourist Gaze. Leisure and Travel in Contemporary Societies*. Sage Publications, 1-19.